

Hedge Logística FII

HLOG11



JUNHO DE 2025

Relatório Gerencial

SUMÁRIO NAVEGÁVEL	pág.
OBJETIVO DO FUNDO	3
INFORMAÇÕES GERAIS	3
PALAVRA DA GESTORA	4
MERCADO DE GALPÕES LOGÍSTICOS	6
PRINCIPAIS DESTAQUES	9
DESEMPENHO DO FUNDO	13
CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	16
CITLOG SUL DE MINAS	20
CITLOG VIRACOPOS	22
PARQUE ANHANGUERA	24
EVENTOS, COMUNICADOS E FATOS RELEVANTES	26
DOCUMENTOS	27



Clique no ícone no lado superior direito para retornar ao menu.

OBJETIVO DO FUNDO

O **Hedge Logística FII** tem como objetivo auferir valorização e rentabilidade de suas cotas no longo prazo, por meio de investimento de ao menos dois terços do seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente, em empreendimentos construídos, preponderantemente destinados à exploração logística e industrial.

INFORMAÇÕES GERAIS

COTA PATRIMONIAL**R\$ 11,04****COTA DE MERCADO****R\$ 8,30****VALOR DE MERCADO****R\$ 352,8 mi****QUANTIDADE DE COTAS****42.500.000****QUANTIDADE DE COTISTAS****3.720****ABL PRÓPRIA*****206,9 mil m²****INÍCIO DAS ATIVIDADES**

Setembro de 2019

ADMINISTRADORA

Hedge Investments Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

GESTORA

Hedge Investments Real Estate Gestão de Recursos Ltda.

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO (inclui Gestão)

0,80% ao ano sobre PL ou valor de mercado, caso o Fundo integre o IFIX

TAXA DE PERFORMANCE

Não há

OFERTAS CONCLUÍDAS

Três emissões de cotas realizadas

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO

HLOG11

TIPO ANBIMA

Tijolo Renda Gestão Ativa – Logística

PRAZO

Indeterminado

PÚBLICO ALVO

Investidores em geral

FAÇA PARTE DO NOSSO MAILING

**Cadastre-se**

Cadastre-se para receber por e-mail informações do Fundo como relatórios gerenciais, fatos relevantes e outras publicações.

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Para comentários, críticas e sugestões, mande e-mail para ri@hedgeinvest.com.br.

Fonte: Hedge. Data base: junho-25.

*Para efeitos deste relatório, o investimento no Parque Anhanguera FII é considerado um ativo imobiliário.

PALAVRA DA GESTORA

CENÁRIO MACRO E POLÍTICO

Foram quase dois meses sem escrever para os nossos clientes, gostaríamos de nos desculpar pela ausência, mas o fato é que esses sessenta dias foram muito intensos. O nosso desafio é estabelecer uma data de corte para que façamos a abordagem. Inicialmente essa data era o quinto dia útil do mês, depois passou a ser o décimo e dessa vez extrapolamos qualquer métrica anterior. Isso nos leva, sem dúvida, a uma reflexão sobre a razão de adiarmos a data para análise da carta até passar quase dois meses sem escrever. O fato é que ultimamente estamos assistindo a uma escalada da intensidade das discussões políticas e econômicas no Brasil e no mundo. Temos novidades diárias e isso vai fazendo que esperemos mais um dia para estabelecer a tal data de corte. Eventos como a entrada do Irã abertamente no conflito no Oriente Médio são um exemplo dessa dificuldade de estabelecer um prazo para encerrar a análise do grave quadro que se iniciou com o ataque do Hamas a Israel e deu início à guerra na região, envolvendo a Palestina, depois o Líbano e agora o Irã, passando sempre por ataques dos Houthis do Iêmen, ceifando a vida de milhares de pessoas e deixando a comunidade internacional muito preocupada e os analistas geopolíticos com muita dificuldade de afirmar de forma assertiva qual será o desfecho desse conflito. Mais ao norte o conflito entre a Rússia e a Ucrânia também permanece um enorme desafio para os especialistas que fazem as previsões. Inicialmente parecia que o presidente Trump iria fazer a balança pender para o lado da Rússia, mas passados quase cinco meses da posse e muitas reuniões bilaterais, a única certeza que temos é que essa guerra está longe de terminar.

Enfim vamos seguir os acontecimentos e deixar de estabelecer um prazo para encerrarmos a análise de cada mês, seremos mais flexíveis com o calendário, portanto teremos meses em que os relatórios mensais de cada um dos nossos fundos serão divulgados sem a carta mensal que sairá mais tarde para completar uma análise, porque hoje, de um dia para o outro, a situação muda e a análise torna-se obsoleta.

A questão das tarifas esteve sempre presente nos últimos meses, desde o chamado "Liberation Day". Já fomos para vários lados dependendo do parceiro, desde o acordo anunciado com o Reino Unido, que foi anunciado mas ainda não está gravado em pedra, até um acordo com a China que parece estar a caminho, bem como vários acordos bilaterais com países do sudeste asiático. A última novidade foi a ameaça feita pelo presidente Trump de taxar os países membros dos BRICS de forma diferenciada, aumentando a alíquota em mais 10% para essas nações. Depois de vários adiamentos parece que o desenho final das tarifas ficará para agosto.

Com isso tivemos muita volatilidade, com o VIX chegando a 22,75 em 19 de junho e depois voltando a 16,11 em 26 de junho, e os índices das bolsas de valores renovando as máximas históricas, sessão após sessão. O dólar caiu em relação à nossa moeda, chegando a \$5,42/real, nível que não víamos desde setembro de 2024. E o IFIX também estabeleceu uma nova marca histórica, alcançando 3.495,42 em 04 de julho - abaixo temos as tabelas com as variações das diversas classes de ativos.

O Banco Central do Brasil aumentou os juros em mais 0,25% em 18 de junho, fazendo com que a SELIC alcançasse os 15% ao ano, nível mais alto desde julho de 2007. Nossa opinião aqui é que o BACEN mais uma vez errou. As projeções para a inflação dos próximos doze meses estão em 4,69% segundo a pesquisa Focus do BACEN. Com isso teremos juros reais superiores a 10%, um total absurdo que vai levar várias empresas a enfrentar problemas com relação às suas dívidas e aumentar muito a inadimplência de diversos setores da economia. O único ponto positivo é que o comunicado do Bacen passa a impressão de que o ciclo de aperto monetário se encerrou e devemos ter algumas reuniões em que teremos a manutenção da SELIC até uma eventual queda no final do ano. Acreditamos que ainda veremos dois cortes de 0,25% nas duas últimas reuniões desse ano, que nos levarão a encerrar 2025 com a SELIC a 14,50%.

Mas os temas mais quentes desse período foram as questões políticas. No plano interno houve um aumento muito grande na tensão entre o Executivo e o Congresso. Desde o final do ano passado o ministro Haddad tem tentado arrumar espaço no Orçamento para acomodar a meta de déficit fiscal zero em 2025 e um eventual superávit de 0,25% para 2026. A proposta do governo de aumento de IOF, entre outras medidas, foi rechaçada pelo Congresso e levou a uma intervenção do STF, que suspendeu o aumento que o governo havia feito e, também, a derrubada dessa medida feita pelo Câmara dos Deputados, além de chamar para si um papel de mediador entre os dois poderes em conflito. Além desse fato, o governo propôs entre outras medidas a taxação de diversas classes de ativos que hoje contam com isenção de imposto de renda e passariam a ser taxados com uma alíquota de 5%, a saber, LCI, LCA, CRI, CRA, FII, Fiagro, debêntures incentivadas e por aí vai, como mais uma forma de respeitar a meta fiscal e aumentar a arrecadação. Esta MP deve ser, corretamente, vetada pelo Congresso. Aqui não existe renúncia fiscal, como afirma o Ministro Haddad. Esses produtos financeiros foram

criados com isenção justamente para dirigir o investimento para os pilares principais da economia brasileira, qual seja o mercado agropecuário e a construção civil, ambos grandes geradores de emprego e renda. Se o Brasil hoje se tornou uma potência exportadora de diversos produtos como café, algodão, grãos e carnes, entre outros produtos, deve muito ao aumento de produtividade obtido através da pesquisa. Aliás, podemos afirmar que o Brasil é referência mundial em tecnologia aplicada ao campo. Esse sucesso que ajuda a trazer divisas para o país, contribuindo para o superávit de nossa balança comercial deve-se em grande parte ao crescimento do investimento em títulos e produtos financeiros com lastro agropecuário que carrega recursos para o financiamento do setor. Cabe lembrar que hoje o Plano Safra do Governo Federal representa apenas 30% da necessidade anual de financiamento do segmento agropecuário. Com relação à construção civil, que sempre contou com financiamento originário dos recursos da poupança ou do FGTS, é notória hoje a importância dos FII e dos CRI/LCI para substituir recursos que vão minguando na medida que estamos no terceiro ano de perda relevante dos recursos da poupança, em virtude de saques de aproximadamente R\$50 bilhões no 1º semestre em um cenário de SELIC em alta e em patamar de 15% ao ano e de novas destinações para os recursos do FGTS que antes eram dedicados ao financiamento imobiliário. Não há transação de grande monta no mercado imobiliário hoje que não envolva um FII como parte compradora e hoje, com mais de 2,8 milhões de investidores, essa classe de ativos permitiu ao pequeno e médio investidor participar de investimentos em shopping centers, condomínios logísticos e prédios corporativos, com muita segurança e baixo risco.

A verdade é que estamos assistindo a uma antecipação da disputa eleitoral do ano que vem, que normalmente deveria acontecer a partir do começo de 2026, mas que em função da disputa por recursos do orçamento federal entre o Congresso e o Executivo, já está em pleno andamento.

Além disso vemos a quase exaustão da capacidade do estado em investir em função do aumento constante e crescente das ditas despesas obrigatórias. A reação do Congresso, como representante da sociedade, significa uma tentativa de dar um basta no sistema dos últimos anos em que todo espaço fiscal é destinado para aumento de gastos e principalmente políticas sociais que são muitas vezes inchadas por fraudes e descaminhos.

Chegou a hora de o Executivo anunciar cortes de gastos e fazer uma grande concertação política, que seja seguido por eventual aumento da carga tributária em menor magnitude, até para demonstrar que tem de fato compromisso com a viabilidade fiscal do país. Em vez da política da polarização entre direita e esquerda e da volta da chamada política do nós contra eles, o ideal seria termos todos o compromisso de achar uma equação fiscal que tenha corte de gastos em maior grau e eventual aumento marginal de tributação na medida em que os cortes de gasto fossem acontecendo. Se arrumarmos algo como 3% do PIB ao longo dos próximos dois a quatro anos, teríamos de volta a credibilidade da nossa política fiscal, permitindo uma redução expressiva da SELIC e uma entrada de recursos via investimentos estrangeiros muito significativa, que derrubaria as cotações do dólar frente ao real e, como consequência, uma queda grande na inflação. Ou seja, criaríamos um círculo virtuoso que permitiria uma nova onda de crescimento no Brasil, onde todos ganhariam.

Enfim, no encerramento do semestre vemos que a renda variável se destacou, especialmente o IFIX e o IBOVESPA, conforme demonstram as tabelas abaixo. Acreditamos que o segundo semestre será bastante positivo, principalmente pelos sinais que as taxas de juro trarão, ao se iniciar um novo ciclo de baixa na SELIC que deve começar no final do ano, mas entrará em discussão já em agosto na nossa opinião, em virtude, principalmente, do início dos cortes de juros pelo FED.

Variação dos Indicadores	mai/25	jun/25	2025
Ibovespa	1,45%	1,33%	15,44%
IFIX	1,44%	0,63%	11,79%
DI Fut - Jan/26	+13 bps	+12 bps	-44 bps

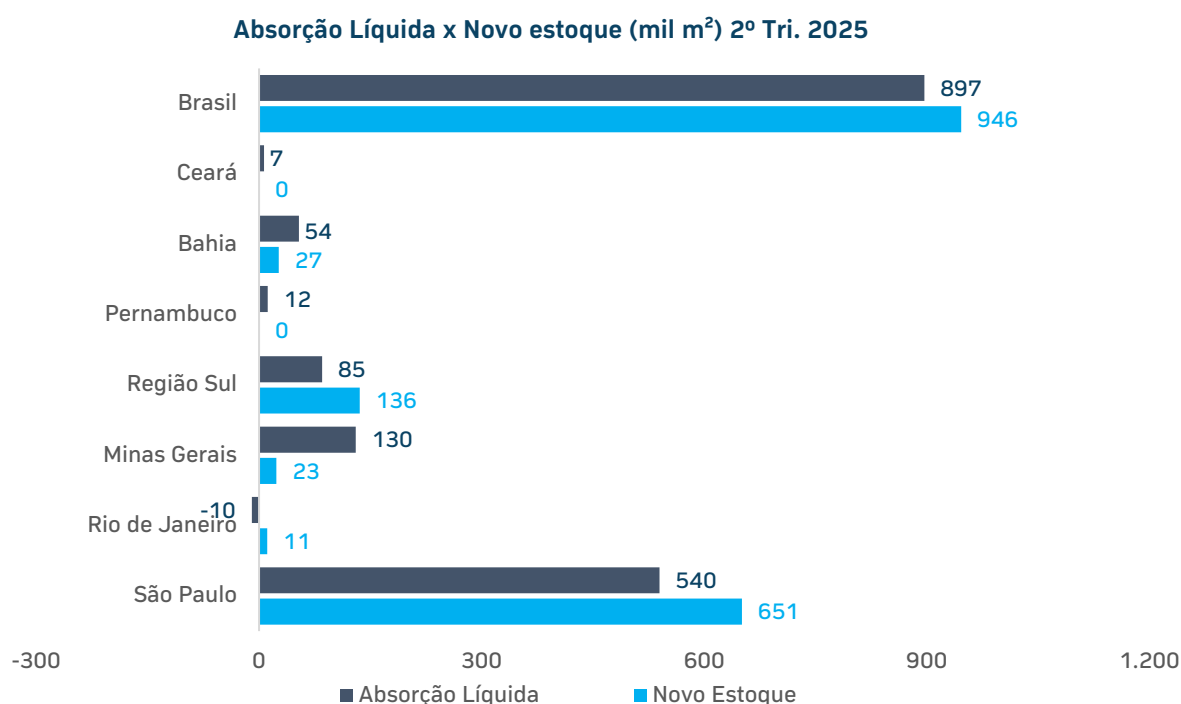
Mais uma vez, agradecemos a confiança em nós depositada.

Equipe de Gestão Hedge Investments

MERCADO DE GALPÕES LOGÍSTICOS (A, AA e AAA)

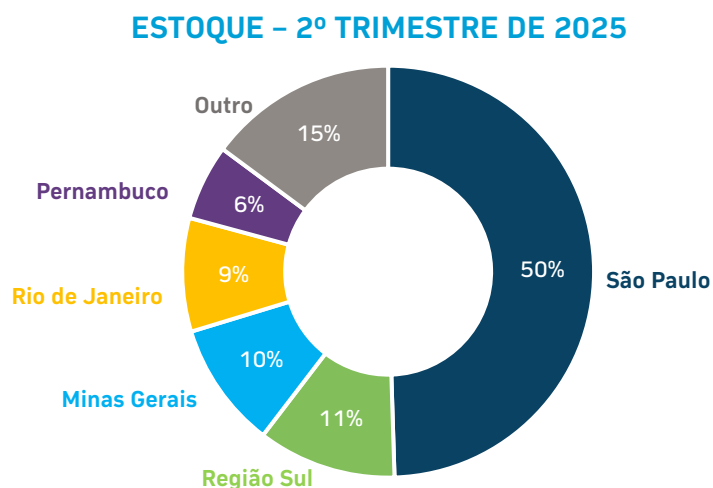
O mercado de galpões logísticos no Brasil iniciou 2025 com um desempenho robusto, seguindo a tendência positiva observada ao longo de 2024. A continuidade da demanda forte, principalmente impulsionada pelo crescimento do comércio eletrônico e pela crescente necessidade de eficiência nas operações logísticas, tem contribuído para a manutenção de baixas taxas de vacância e valorização dos ativos logísticos de alto padrão.

Entre o primeiro trimestre de 2020 e o segundo trimestre de 2025 foram 13,7 milhões m² entregues por todo Brasil e uma absorção líquida de 14,1 milhões de m² no mesmo período. No segundo trimestre de 2025 a média da taxa de vacância das classes A, AA e AAA no Brasil foi de 7,8%, uma redução de 16,1% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, e a menor taxa de vacância da história registrada. O contínuo crescimento do e-commerce, mudança do padrão de consumo e a necessidade de operações logísticas eficientes devem sustentar a demanda por esses espaços, mantendo a tendência positiva observada desde o início da pandemia (primeiro trimestre de 2020).



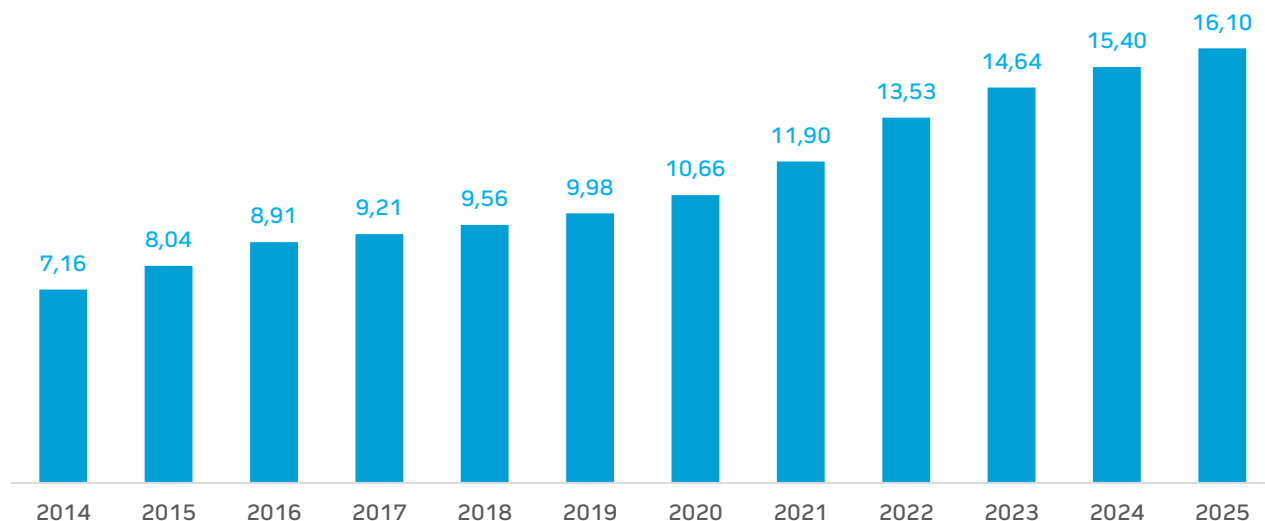
Fonte: Buildings/Hedge.

São Paulo representa 50% do mercado nacional, seguido pela Região do Sul do Brasil e Minas Gerais. O estoque nacional cresceu 65,5% desde o início de 2020, atingindo mais de 32,6 milhões de m² em condomínios logísticos.



Fonte: Buildings/Hedge.

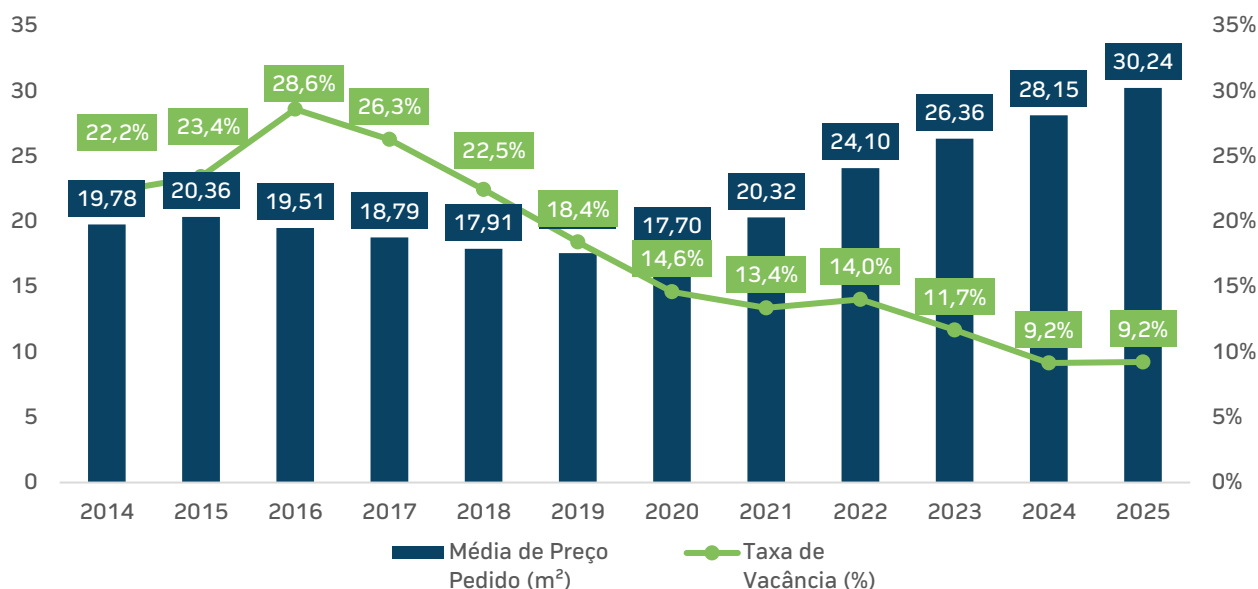
EVOLUÇÃO DO ESTOQUE A-AAA DE CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS ESTADO DE SÃO PAULO (MM²):



Fonte: Buildings/Hedge.

No segundo trimestre de 2025 a taxa de vacância no estado de São Paulo foi de 9,24%, comparando aos números do segundo trimestre de 2024, houve uma queda de 11,0%. A entrega de novos empreendimentos em São Paulo nos últimos quatro trimestres foi de 960 mil m² e a absorção líquida foi de 1,03 milhão m².

VACÂNCIA E PREÇO PEDIDO CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS ESTADO DE SÃO PAULO (M²):



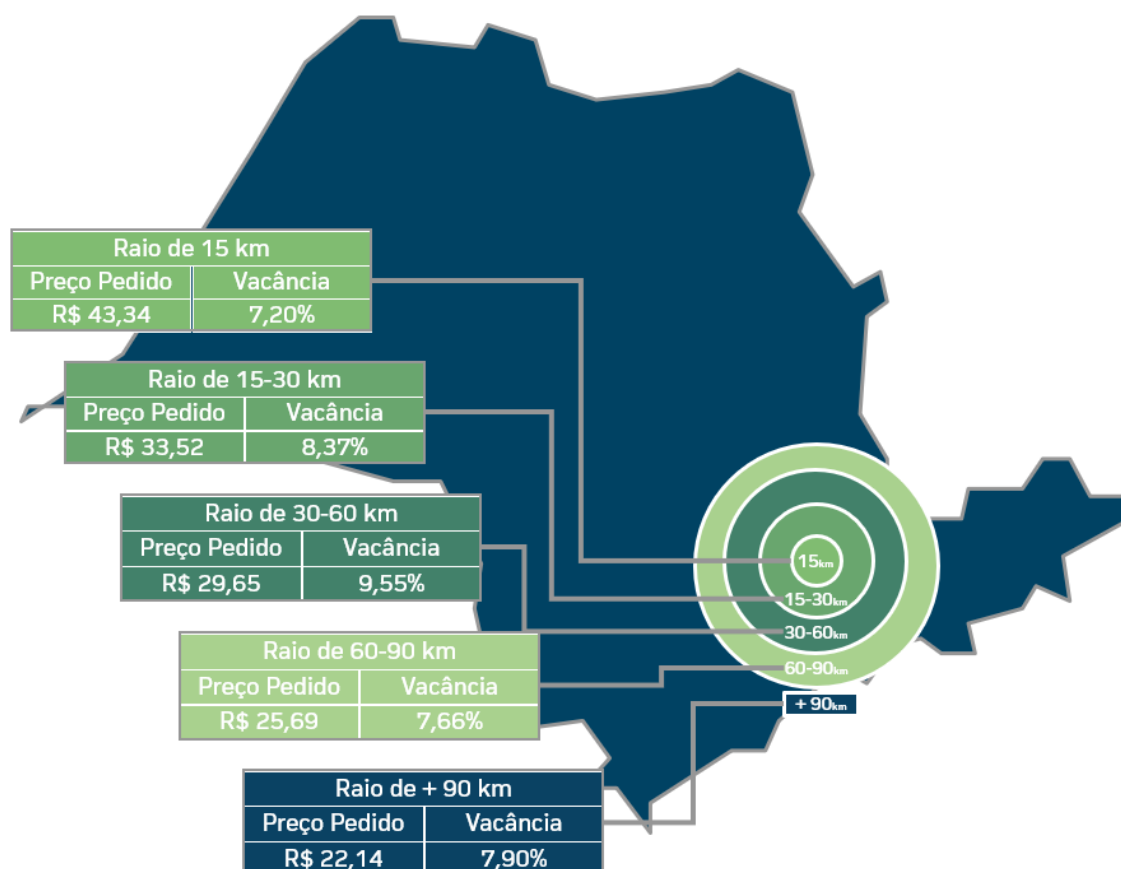
Fonte: Buildings/Hedge.

Ao realizar uma análise detalhada das diferentes regiões do estado de São Paulo, observa-se que o raio de até 15 km da capital apresenta os preços mais elevados para galpões logísticos. Além da proximidade — fator altamente atrativo para as empresas — a oferta de estoque na região permanece bastante limitada. O preço médio de locação por metro quadrado nessa área é de R\$ 43,34. Nos últimos seis trimestres, foram entregues aproximadamente 14,2 mil m² de novos espaços logísticos, enquanto a absorção líquida foi de 76,2 mil m² no mesmo período. Esse desequilíbrio resultou em uma redução de 61,5% na taxa de vacância em relação ao primeiro trimestre de 2024, alcançando 7,2%.

A região compreendida entre 15 km e 30 km de distância da capital registrou o maior volume de entregas de novos estoques de padrão A a AAA nos últimos quatro trimestres, totalizando 556 mil m². Somente no segundo trimestre de 2025, foram entregues 366 mil m², com uma absorção líquida de 361 mil m², o que manteve a taxa de vacância abaixo de 9%, em 8,37%. A localização estratégica continua sendo um diferencial competitivo devido à boa acessibilidade aos principais centros urbanos do estado.

No raio de 30 a 60 km — que concentra o maior estoque logístico do estado, com cerca de 6 milhões de m² — a entrega de novos empreendimentos desacelerou nos últimos três semestres. No entanto, no segundo trimestre de 2025, foram entregues 200 mil m², o que impactou diretamente a taxa de vacância, que passou a 9,55%, representando um aumento de 11% em relação ao semestre anterior, diante de uma absorção líquida de 108 mil m².

O mercado de galpões logísticos no raio de 60 a 90 km da cidade de São Paulo tem se consolidado como uma alternativa estratégica para empresas que buscam equilíbrio entre custo e eficiência operacional, tendo um custo médio de locação mais competitivo em comparação à região de raio até 60 km. No segundo trimestre de 2025, o preço médio de locação foi de R\$ 25,69 por m². Essa região engloba cidades como Campinas, Itupeva, Sorocaba e São José dos.



Fonte: Buildings/Hedge.

No segundo trimestre de 2025, o estado de São Paulo registrou a entrega total de 650 mil m² de novos galpões logísticos e uma absorção líquida de 602 mil m². O movimento reforça a tendência de demanda contínua por ativos de alta qualidade e eficiência operacional para centros de distribuição, refletindo o crescimento e a consolidação do setor. Em algumas regiões, espera-se uma queda mais acentuada nas taxas de vacância e, possivelmente, um aumento nos valores de locação à medida que a pressão da demanda se intensifica.

Restringindo a análise ao mercado de empreendimentos logísticos de padrão A a AAA no estado de Minas Gerais, observa-se um total de 73 condomínios e 3,65 milhões de m² de área locável no primeiro trimestre de 2025. Foram entregues 85 mil m² de novo estoque no ano, e a taxa de vacância se manteve abaixo de 3,8%, sustentada por uma absorção líquida de 370,7 mil m². A atividade construtiva no estado permanece aquecida, consolidando Minas Gerais como o segundo maior parque logístico do país. O mercado mineiro também apresenta um dos maiores valores médios de locação por metro quadrado, em torno de R\$ 26/m².

PRINCIPAIS DESTAQUES

Conforme Fato Relevante publicado em 30 de setembro de 2024, o Fundo concluiu a venda da totalidade do Galpão Vila Prudente pelo valor de R\$ 52.000.000,00 a serem pagos em três parcelas. O pagamento da primeira parcela, no valor de R\$ 2.600.000,00, ocorreu no dia da assinatura do Instrumento Particular de Compromisso de Compra e Venda de Imóvel em 30/09/2024. Conforme Fato Relevante publicado em 15 de janeiro de 2025, o Fundo concluiu a assinatura da “Escritura de Venda e Compra” (“Escritura Definitiva”) e o pagamento da segunda parcela da venda, no valor de R\$ 47.900.000,00. Ficará retido o valor de R\$ 1.500.000,00 (terceira parcela) em até 15 (quinze) meses contados da assinatura da Escritura Definitiva devidamente corrigidos por 100% da variação diária do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, até que sejam superadas questões técnicas que foram levantadas na diligência realizada pela compradora. O valor da transação está em linha com o laudo de avaliação e próximo do custo de aquisição. Considerando a aquisição e custos relacionados em janeiro de 2021, os aluguéis recebidos no período, bem como os investimentos realizados e o recebimento integral do valor da venda, a taxa interna de retorno do investimento foi de 9,30% ao ano.

Os recursos obtidos com a venda foram destinados majoritariamente à redução do endividamento e reforço de caixa do Fundo. Em 22 de janeiro de 2025, ocorreu o Resgate Antecipado Facultativo do Certificados de Recebíveis Imobiliários emitidos em Série Única da 114ª Emissão da Securitizadora (“CRI”). O pagamento ocorreu no dia 21 de janeiro de 2025 no valor de R\$ 15.831.813,58, sendo R\$ 15.675.062,95 referente ao saldo da dívida na data do pagamento e R\$ 156.750,63 referente aos encargos moratórios pelo Recompra Facultativa.

FATO RELEVANTE – DESDOBRAMENTO DE COTAS DO FUNDO

No dia 9 de maio a Hedge DTVM, na qualidade de administradora do Fundo, informou aos cotistas que conforme deliberado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada de forma não presencial, por meio de consulta formal encerrada em 30 de abril de 2025, foi aprovado o desdobramento de cotas do Fundo, utilizando por base a posição de fechamento do Fundo em 9 de maio de 2025, na proporção de 10 (dez) novas cotas para cada cota existente, de forma que, depois do desdobramento, cada cota existente passou a ser representada por 10 (dez) novas cotas. As cotas advindas do desdobramento passaram a ser negociadas a partir de 12 de maio de 2025 e serão da mesma espécie e classe, conferindo aos seus titulares os mesmos direitos das cotas previamente existentes.

Dessa forma, o Fundo, que hoje tinha seu patrimônio líquido representado por 4.250.000 (quatro milhões e duzentas e cinquenta mil) cotas, passou a ter 42.500.000 (quarenta e dois milhões e quinhentas mil) cotas, cujo novo valor unitário será equivalente ao valor da cota dividido por 10 (dez), sem qualquer impacto no patrimônio líquido do Fundo.

Destacamos que para melhor análise do Fundo, todos os dados históricos presentes nesse relatório e na planilha de fundamentos foram ajustados para a base atual de cotas (base 10).

COMERCIALIZAÇÃO E LOCAÇÕES

No início do mês de junho o Fundo firmou contrato de locação para o módulo B12 do Citlog Viracopos, com área locável de 6.462,93 m², que representa 4,7% do empreendimento e 3,1% da área locável total do Fundo. O contrato teve início de vigência em 1º de maio de 2025 com prazo de 53 meses.

O Fundo encerrou o mês de junho com 100% de ocupação.

Em 04 de julho o Fundo recebeu notificação de devolução do módulo B14 do Citlog Viracopos, que possui 5.637,21 m², que representa aproximadamente 4,06% do empreendimento e 2,72% da área locável total do Fundo¹. Considerando que o contrato de locação prevê aviso prévio de 180 dias, a desocupação do imóvel está prevista para 31 de dezembro de 2025.

A equipe de gestão já iniciou de imediato os trabalhos de comercialização para nova locação da área, considerando a disponibilidade a partir de janeiro de 2025.

¹Inclui Imóveis e FIs Estratégicos.

MAPA DE OCUPAÇÃO - CITLOG VIRACOPOS



Mapa de ocupação.

PERSPECTIVAS

A tabela a seguir apresenta o fluxo de caixa médio do Fundo projetado para o segundo semestre de 2025.

HLOG	Média 2S25	R\$/Cota
Receita Imobiliária	4.106.348	0,097
FII's Estratégicos	339.382	0,008
Outras Receitas	226.116	0,005
Carências e Descontos	-140.391	-0,003
Despesa Imobiliária	-34.779	-0,001
Despesas Fundo	-420.583	-0,010
Despesa Financeira	-1.209.990	-0,028
FFO Projetado	2.866.105	0,067
Lucro Operações	508.159	0,012
Resultado	3.374.264	0,079

No mês de junho, o Fundo formalizou a locação do último espaço disponível no Citlog Viracopos, o Módulo B12. A locação teve início em 01º de maio de 2025, de modo que no encerramento de maio, o empreendimento se encontrava 100% ocupado. Uma vez que o condomínio Citlog Sul de Minas também se encontra totalmente locado, o Fundo encerrou o mês de junho com 100% de ocupação. Nesse sentido, não estão previstas despesas com áreas vagas a partir de junho.

A negociação para locação do Módulo B12 previu carência e diferimentos, de maneira que o recebimento do primeiro aluguel pelo Fundo ocorrerá em janeiro de 2026.

Conforme informado, a desocupação do Módulo B14 está prevista para dezembro. Não há expectativa de impacto na distribuição de rendimentos do Fundo para o segundo semestre de 2025.

Além das receitas de aluguel, a receita imobiliária é composta de receitas oriundas da exploração de áreas comuns dos empreendimentos, como, por exemplo, operação de restaurante e cessão de espaço para instalação de fibra. As receitas de FII's Estratégicos, no caso do HLOG, são os rendimentos recebidos pelas cotas detidas dos

Fundos PQAG11 e HGBL11. As Outras Receitas são compostas pelos rendimentos provenientes das alocações de caixa, aplicações em fundos de renda fixa e investimentos em FIs Líquidos e LCI.

As despesas estão abertas em Despesas do Fundo, Despesas Imobiliárias e Despesas Financeiras. As Despesas do Fundo somam despesas operacionais, como taxa de administração, taxas CVM, B3, Cetip, auditoria, laudo de avaliação, assessoria jurídica, entre outras. As Despesas Imobiliárias contemplam eventuais consultorias técnicas e manutenções. Conforme mencionado acima, não estão previstas despesas com áreas vagas uma vez que os imóveis que compõem o portfólio do Fundo se encontram locados. Já as Despesas Financeiras englobam o pagamento de juros, correção monetária e despesas relacionadas à operação dos CRIs emitidos.

Os contratos de locação, já considerando as carências, diferimentos e descontos, somados às receitas de áreas comuns, FIs e financeiras e descontadas as despesas correntes do Fundo, operacionais, imobiliárias e financeiras, produzem um resultado médio projetado de aproximadamente R\$ 0,067 por cota.

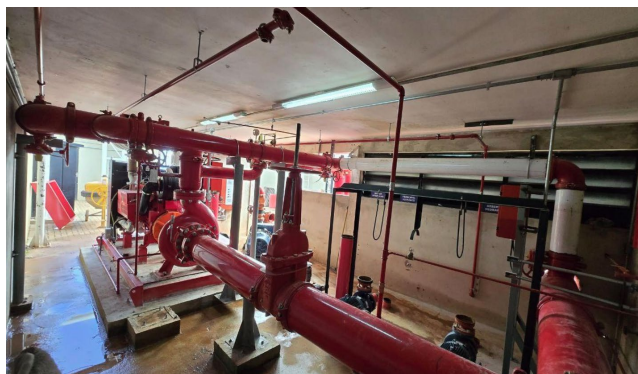
Tendo em vista o lucro relacionado à venda do ativo CLIS, com a quitação da última parcela prevista para outubro-25, a expectativa de distribuição de rendimento para o segundo semestre é de R\$ 0,070 por cota, com distribuição de eventual complemento visando o atendimento à política de distribuição de, no mínimo, 95% do resultado semestral auferido a regime de caixa.

Essa expectativa é baseada na adimplência dos contratos de locação e acordos existentes, bem como manutenção da atual taxa de ocupação dos imóveis. A expectativa de *dividend yield* ou de rentabilidade não representam promessa, garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para os cotistas.

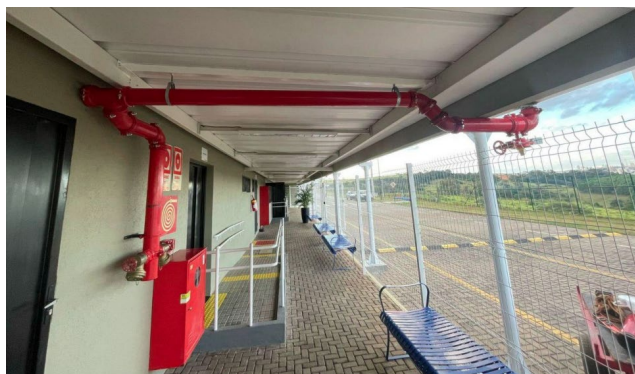
ENGENHARIA E OPERAÇÃO

No Citlog Sul de Minas, após uma análise detalhada realizada por consultores especializados em sistemas de proteção e combate a incêndio, devido a manutenções corretivas recorrentes, foi desenvolvido um projeto para melhoria da rede principal de abastecimento dos galpões LOG 3 e LOG 4. O escopo do serviço inclui a substituição da tubulação de alimentação dos sistema de hidrantes por uma nova tubulação aérea, com o objetivo de prolongar a vida útil do sistema e facilitar futuras manutenções corretivas. Além disso, o escopo considera a instalação de um novo reservatório para separar a reserva de consumo da reserva de proteção contra incêndio, garantindo assim um melhor controle sobre a reserva técnica do sistema.

As obras, iniciadas no mês de novembro/24, seguiram em bom ritmo no mês de junho, com destaque para a finalização da instalação da nova tubulação, testes de estanqueidade e interligação final com a rede interna. A previsão de conclusão de toda a implantação está programada para julho de 2025, no mês seguinte o sistema de incêndio será comissionado para adequações finais e serão realizados os treinamentos da equipe de manutenção. O novo reservatório de água tem previsão de ser interligado com a rede existente em agosto/25.



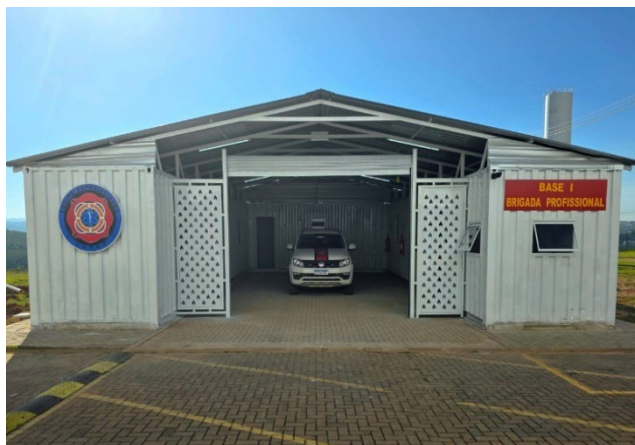
Interligação final da tubulação



A equipe de bombeiros civis recém mobilizada no complexo do Citlog Sul de Minas já está totalmente integrada e com processos já implantados, sendo parte importante no acompanhamento e apoio à obra juntamente aos locatários e operações do empreendimento, para a transição entre a rede atual e a nova rede da maneira mais adequada..



Base da Brigada.



DESEMPENHO DO FUNDO

RESULTADO

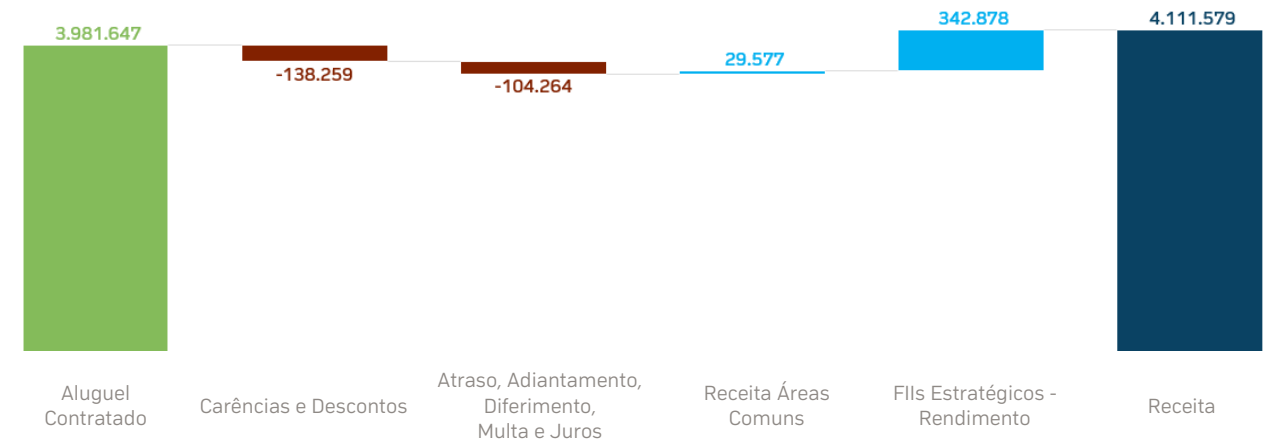
O Fundo divulgou o rendimento de R\$ 0,065 por cota referente ao mês de junho de 2025, considerando as 42.500.000 cotas no fechamento do mês, com pagamento em 14 de julho de 2025, aos detentores de cotas em 30 de junho de 2025.

A política de distribuição de rendimentos do Fundo está de acordo com a regulamentação vigente, que prevê a distribuição de, no mínimo, 95% do resultado semestral auferido a regime de caixa. O resultado contempla as receitas provenientes das locações, receitas financeiras, despesas operacionais do Fundo, despesas dos imóveis e despesas financeiras. A tabela abaixo demonstra o fluxo de caixa do Fundo (em R\$).

Resultado	Junho-25	R\$/Cota	Semestre	R\$/Cota Médio Mensal
Receita Imobiliária	4.111.579	0,10	23.927.398	0,23
Receitas de Locação	3.739.124	0,09	22.179.151	0,22
Receitas de Áreas Comuns	29.577	0,00	128.042	0,00
FIs Estratégicos - Rendimento	342.878	0,01	1.620.205	0,02
Outras Receitas	307.240	0,01	903.700	0,01
FIs Líquidos - Rendimento	48.488	0,00	285.543	0,00
Rendimento LCIs	232.130	0,01	316.359	0,00
Rendimento CRI 2	-	-	41.617	0,00
Fundos de Renda Fixa	26.621	0,00	260.181	0,00
Total de Receitas	4.418.819	0,10	24.831.098	0,24
Total de Despesas	(3.126.510)	(0,07)	(10.092.298)	(0,10)
Despesas Operacionais	(630.377)	(0,01)	(2.218.425)	(0,02)
Despesas Imobiliárias	(157.940)	(0,00)	(342.358)	(0,00)
Despesas Financeiras	(2.338.193)	(0,06)	(7.531.515)	(0,07)
Resultado Operacional	1.292.308	0,03	14.738.800	0,14
Lucro Operações	-	-	1.968.762	0,02
Imóveis - Ganho de Capital	-	-	1.968.762	0,02
FIs Estratégicos - Ganho de Capital	-	-	-	-
FIs Líquidos - Ganho de Capital	-	-	-	-
IR Ganho FIs	-	-	-	-
Resultado Total	1.292.308	0,03	16.707.561	0,16
Rendimento Recibos Emissão	-	-	-	-
Rendimento HLOG	2.762.500	0,07	16.575.000	0,16

A Receita Imobiliária compreende aluguéis, aluguéis em atraso e recuperações, adiantamentos, multas, juros e receitas obtidas por meio da exploração das áreas comuns dos empreendimentos, bem como os rendimentos de FIs Estratégicos, ou seja, aqueles que detêm investimentos em ativos alvo. As Outras Receitas compreendem rendimentos com investimentos em Renda Fixa e rendimentos de FIs Líquidos, adquiridos para melhor alocação de caixa. O Total de Despesas inclui as despesas operacionais (relacionadas às atividades do Fundo, com destaque para taxa de administração e custódia, taxas periódicas devidas à Anbima, B3, Cetip e CVM, assessoria jurídica, auditoria, laudos de avaliação, entre outros), as despesas imobiliárias (relacionadas aos imóveis, com destaque para condomínio, IPTU e despesas de consumo dos imóveis vagos, honorários por intermediação, consultoria técnica e despesas relacionadas às manutenções dos edifícios) e as despesas financeiras (pagamento de juros, correção de amortização e despesas relacionadas à operação dos CRIs emitidos). Lucro Operações: diferença entre valor de venda e valor de aquisição dos ativos, incluindo custos relacionados. Fonte: Hedge.

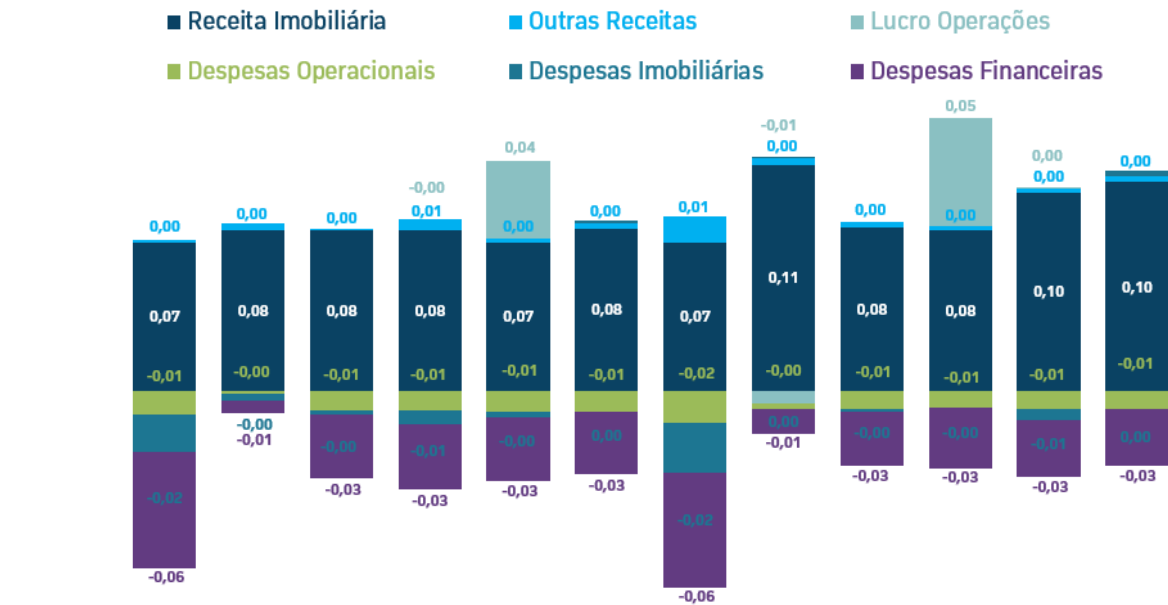
COMPOSIÇÃO RECEITA IMOBILIÁRIA (JUNHO/25)



Fonte: Hedge.

O gráfico acima traz os detalhes sobre a composição da receita imobiliária, considerando os aluguéis contratados, carências, descontos, assim como eventuais atrasos, recuperações, adiantamentos e pagamentos de multa e juros. Por fim, a receita imobiliária também é composta pelas receitas de áreas comuns e rendimento dos FIIs Estratégicos.

RESULTADO GERADO E RENDIMENTO DISTRIBUÍDO (R\$/cota)



	jul-24	ago-24	set-24	out-24	nov-24	dez-24	jan-25	fev-25	mar-25	abr-25	mai-25	jun-25	Média
Resultado	0,07	0,04	0,04	0,07	0,04	-0,01	0,09	0,05	0,10	0,06	0,07	0,03	0,05
Rendimento	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,05
Resultado Acumulado	0,12	0,12	0,11	0,14	0,14	0,09	0,12	0,10	0,13	0,12	0,13	0,10	-

Fonte: Hedge.

RENTABILIDADE

A Taxa Interna de Retorno (TIR) líquida leva em consideração os rendimentos distribuídos pelo Fundo, reinvestidos no próprio fluxo, e a variação do valor da cota. Este cálculo é realizado considerando que pessoas físicas que detêm quantidade inferior a 10% do total de cotas do Fundo são isentas de imposto de renda nos rendimentos distribuídos, e tributadas em 20% sobre eventual ganho de capital na venda da cota. Desta forma, a TIR líquida calculada considera o fluxo líquido de impostos e é comparada ao CDI, também líquido, com alíquota de 15%.

Na tabela seguinte, a cota de aquisição indica o valor de mercado da cota no mercado secundário no fechamento do mês anterior, ano anterior e o valor da cota inicial do Fundo, em 26 de setembro de 2019 (data da primeira integralização por investidores). A renda acumulada é calculada como sendo o total de rendimentos distribuídos pelo Fundo nos respectivos períodos, divididos pelo valor de aquisição da cota. O ganho de capital líquido contempla a variação do valor da cota no período, já descontados os 20% de imposto de renda em caso de variação positiva. O cálculo da TIR líquida também é apresentado de forma anualizada desde a primeira integralização de cotas. O Retorno Total Bruto é calculado pela soma dos rendimentos distribuídos pelo Fundo ao valor da cota, sem qualquer reinvestimento, correção e, também, sem tributação. Neste caso, o retorno total bruto é comparado ao IFIX, que possui metodologia comparável.

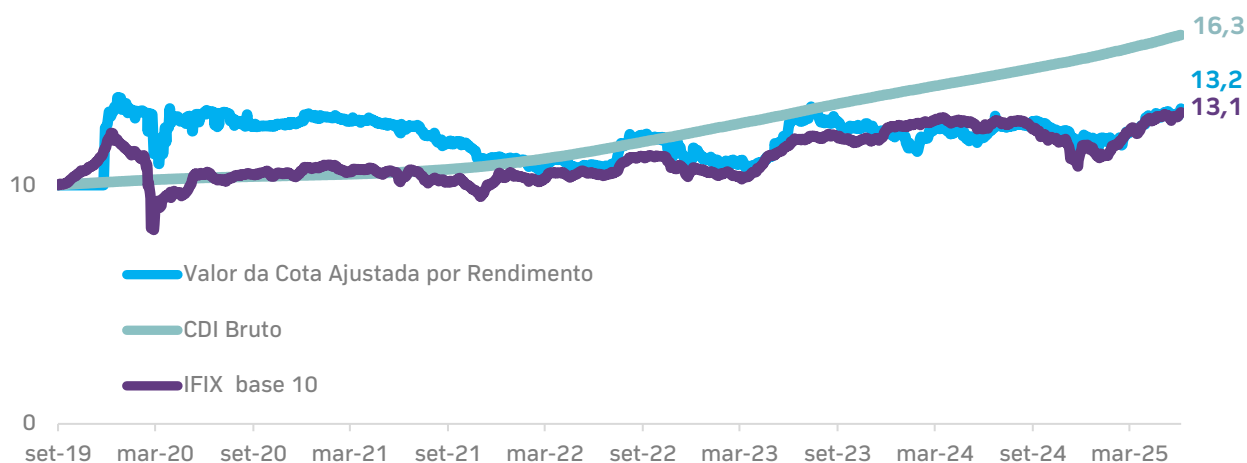
Hedge Logística FII	junho-25	2025	12 meses	Início
Cota Aquisição (R\$)	8,24	8,09	8,14	10,00
Renda Acumulada	0,79%	4,51%	7,58%	41,01%
Ganho de Capital Líq.	0,58%	2,11%	1,57%	-17,00%
TIR Líq. (Renda + Venda)	1,38%	6,76%	9,46%	29,96%
TIR Líq. (Renda + Venda) a.a.	18,80%	14,47%	9,46%	4,68%
% CDI Líquido	148%	125%	93%	58%
Retorno Total Bruto	1,5%	7,1%	9,5%	24,0%
IFIX	0,6%	11,8%	4,1%	30,5%
% do IFIX	240%	61%	234%	79%

Fonte: Hedge / B3 / Bacen / Economática.

RENTABILIDADE ACUMULADA

O gráfico abaixo compara a série histórica acumulada, na base 100, de alguns indicadores de mercado em relação ao valor da cota e aos rendimentos distribuídos desde o início do Fundo, em 26 de setembro de 2019, data da primeira integralização de cotas.

20



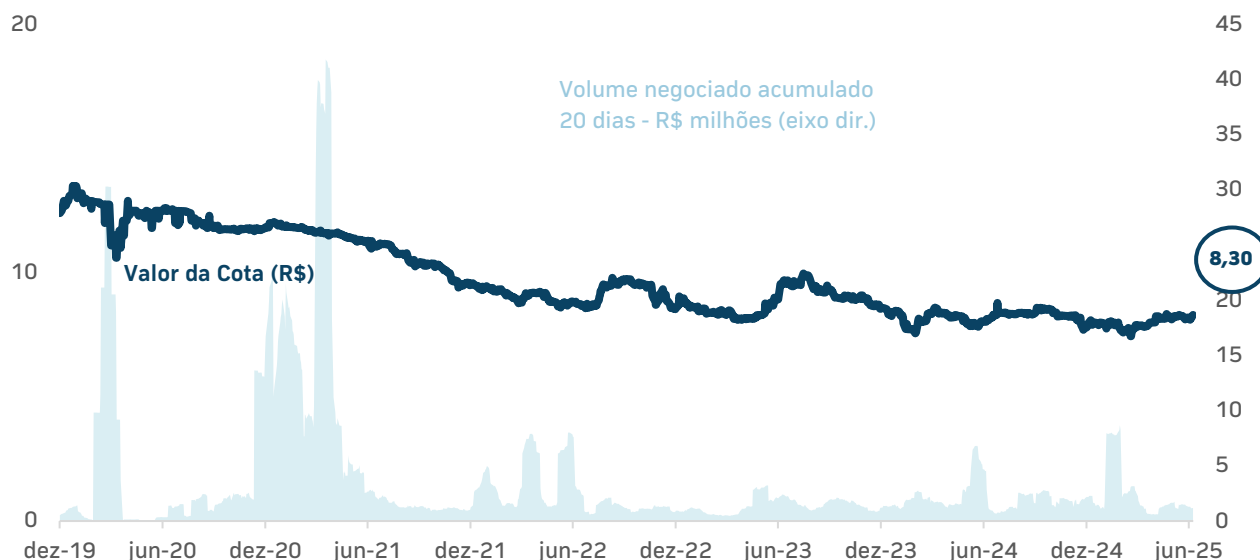
Fonte: Hedge / B3 / Bacen / Economática.

LIQUIDEZ E VALOR DA COTA

No fechamento deste mês, o valor de mercado da cota foi de R\$ 8,30, que representa um valor de mercado total do Fundo de R\$ 352,8 milhões. O valor patrimonial da cota foi de R\$ 11,04. Nos últimos 12 meses, o Fundo esteve presente em 100% dos pregões.

Negociação B3	junho-25	2025	12 meses
Presença em pregões	100%	100%	100%
Volume negociado (R\$ milhões)	1,18	15,39	27,14
Giro (em % do total de cotas)	0,34%	2,78%	5,78%

Fonte: Hedge / B3 / Economática.



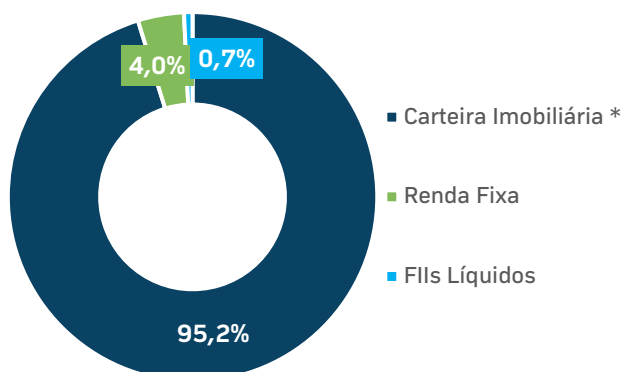
Fonte: Hedge / B3 / Economática

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

O Fundo encerrou o mês com 91,7% do total de ativos investidos em empreendimentos imobiliários, totalizando aproximadamente 206,9 mil m² de área locável distribuídos em três empreendimentos: Citlog Sul de Minas, Citlog Viracopos e Parque Anhanguera, por meio de cotas do FII PQAG11. Os imóveis estão localizados nos estados de Minas Gerais e São Paulo.

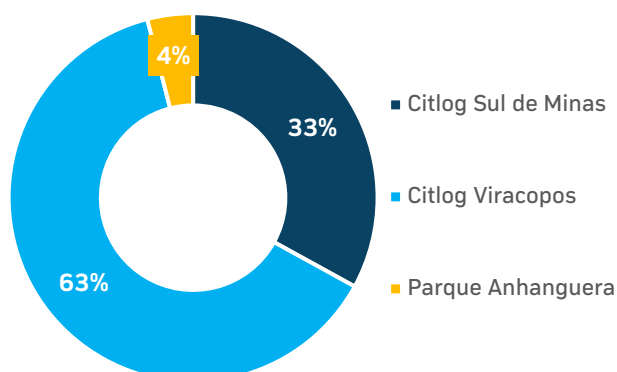
DIVERSIFICAÇÃO

Diversificação Carteira (% de Ativos)



Fonte: Hedge. *Inclui Imóveis e FIIs Estratégicos.

Empreendimentos (% da Carteira Imobiliária*)



Fonte: Hedge. *Inclui Imóveis e FIIs Estratégicos

CARTEIRA DE IMÓVEIS

Empreendimentos

3

Área bruta locável

206.890,86 m²

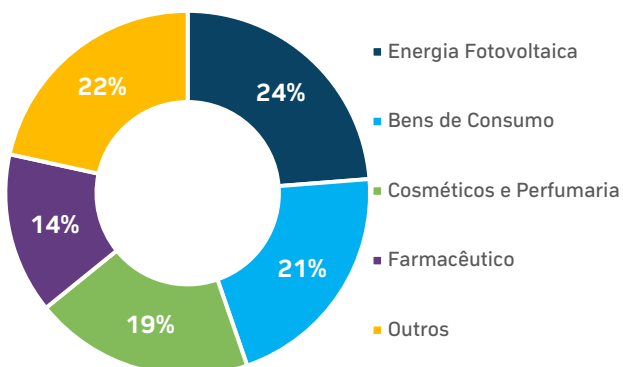
Fonte: Hedge. *Inclui Imóveis e Filis Estratégicos.

Imóveis*	Cidade	ABL Próprio (m2)	Ocupação (m2)	Ocupação (%)	Custo e Benfeitorias (R\$ MM)	Patrimonial (R\$ MM)	Locatários	Prazo Médio Remanesce nte ** (Meses)	Receita Imob. Contratada (%)
Citlog Viracopos	Itupeva-SP	138.870	138.870	100%	351	353	6	50	64%
Citlog Sul de Minas	Varginha-MG	***66.303	66.303	100%	158	201	4	40	36%
Total		205.173	205.173	100%	508	554	10	47	100%

Fonte: Hedge. *Não inclui Filis Estratégicos. ** Ponderado pela renda imobiliária contratada. *** Não inclui a área do restaurante do empreendimento.

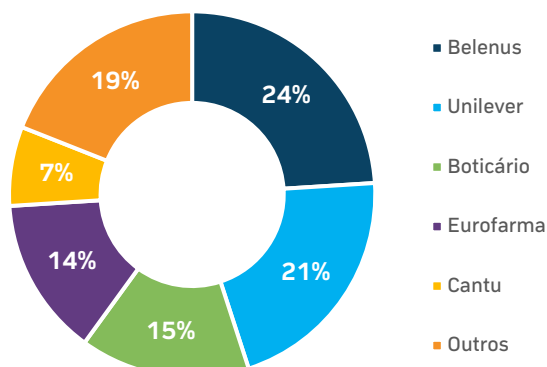
LOCATÁRIOS

SETOR DE ATUAÇÃO (% da Renda Imobiliária)



Fonte: Hedge.

EMPRESAS (% da Renda Imobiliária)

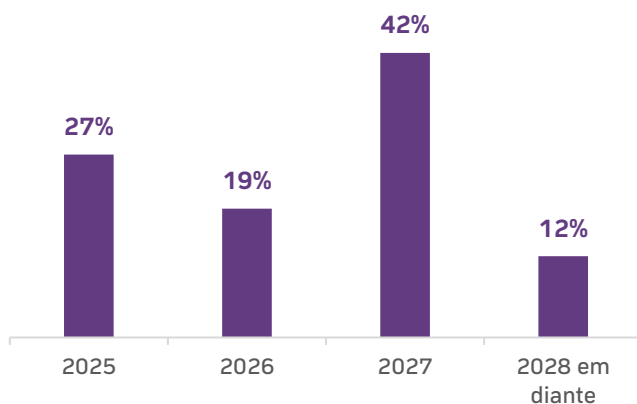


Fonte: Hedge.

CONTRATOS DE LOCAÇÃO

REVISIONAL (% da Renda Imobiliária)

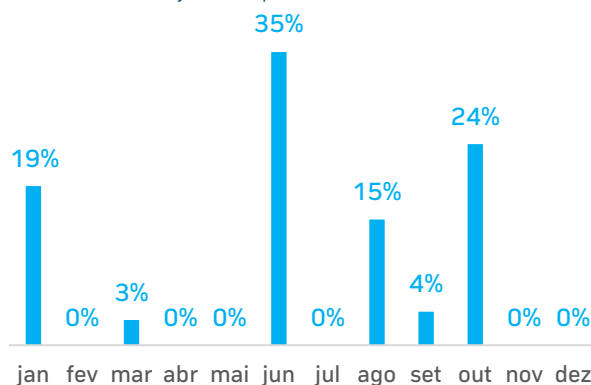
100% Contratos Típicos



Exclui contratos cujas rescisões antecipadas já foram comunicadas. Para os contratos cuja data da revisional é posterior ao término da vigência, a data considerada para revisional é a mesma do término. Fonte: Hedge.

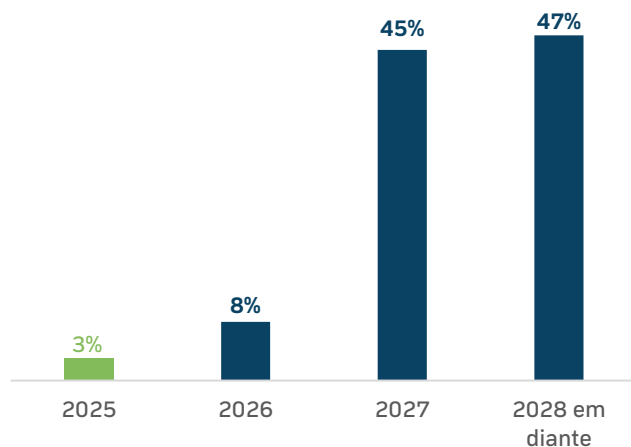
MÊS DATA-BASE DOS CONTRATOS (% da Renda Imobiliária)

100% Contratos Reajustados pelo IPCA



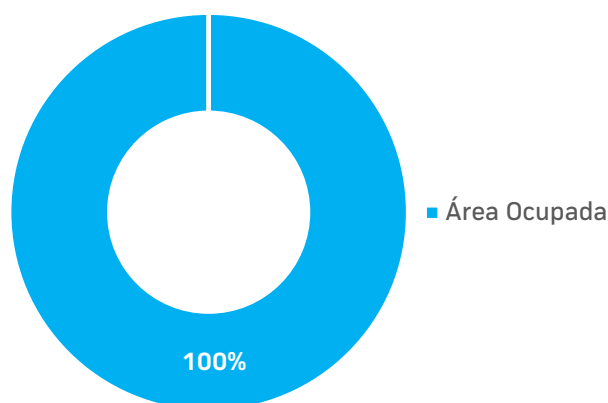
Exclui contratos cujas rescisões antecipadas já foram comunicadas. Para os contratos cuja data-base é posterior ao término da vigência, considera-se a renovação do contrato com a manutenção da data-base. Fonte: Hedge.

TÉRMINO DOS CONTRATOS (% da Renda Imobiliária)



Fonte: Hedge.

VACÂNCIA FÍSICA (% da ABL)



Fonte: Hedge.

ALAVANCAGEM DO FUNDO

O Fundo encerrou o mês com uma operação que totalizava R\$ 158,2 MM de saldo devedor, valor equivalente a 25,9% do total de ativos do Fundo na mesma data. Abaixo o histórico e característica das operações.

Em dezembro de 2021 foi emitido um Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) com lastro no Contrato de Compra e Venda a Prazo para o pagamento da segunda parcela referente à aquisição do Citlog Viracopos, conforme características e fluxo de pagamentos apresentados abaixo.

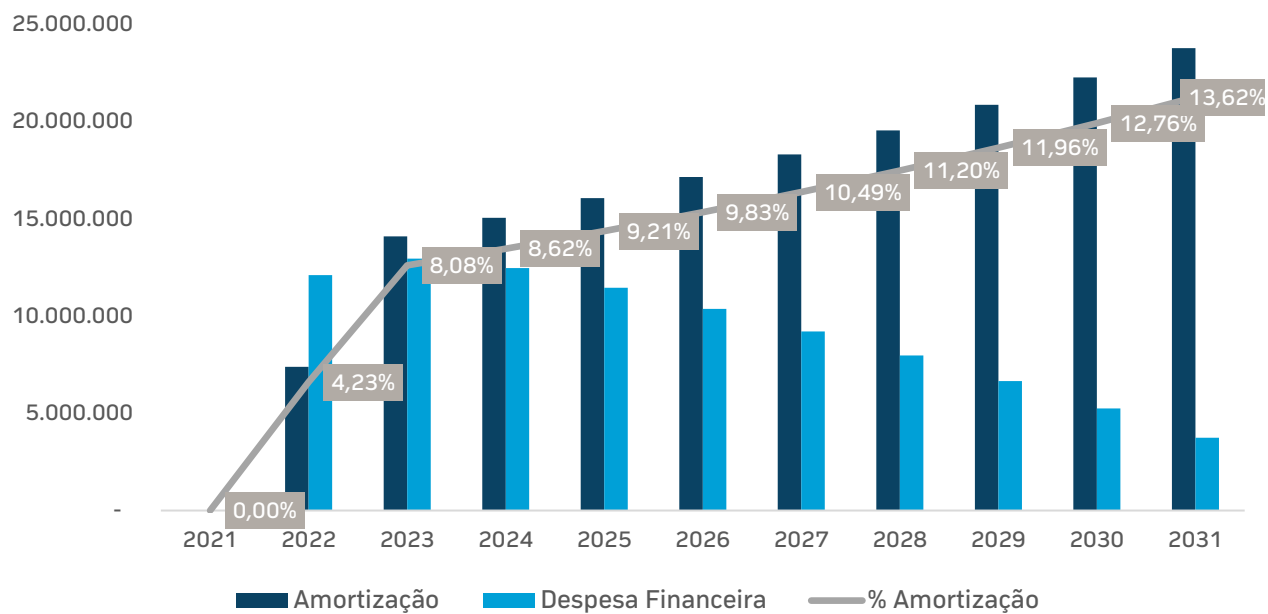
1ª Emissão da TrueSec	477ª Série	478ª Série	479ª Série
Volume	R\$ 174.699.000,00		
Garantia	Alienação Fiduciária Citlog Viracopos		
Taxa de Emissão	IPCA + 6,75% ao ano		
Data de Emissão	08/12/2021		
Prazo	120 meses		
Saldo Devedor Atual	R\$ 158.175.804,32		
Relação Dívida / PL	33,70%		

O gráfico abaixo apresenta os valores consolidados por ano de despesas financeiras, que são compostas pelos juros mensais e a parcela da correção monetária, e a amortização do saldo devedor.

A amortização totaliza o valor de emissão original do CRI e o percentual indicado a cada ano se refere ao montante pago a este título sobre o valor inicial.

Os juros e correção monetária foram calculados considerando os indicadores divulgados até 30/06/2025, de forma que os valores futuros podem ser alterados conforme os indicadores corrigirem o saldo devedor.

Fluxo de Pagamentos (R\$)



Fonte: Hedge

CITLOG SUL DE MINAS

LOG 02, LOG 03 e LOG 04

PARTICIPAÇÃO DO FUNDO 100%	LOCALIZAÇÃO Varginha - MG	ÁREA DO TERRENO 173.706,15 m ²	ÁREA LOCÁVEL 67.531,51 m ²
--------------------------------------	-------------------------------------	---	---

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



FICHA TÉCNICA

	LOG 02		LOG 03	LOG 04
Endereço	R. Citlog, 333 - Condomínio Industrial Tecnológico, Aeroporto - Varginha - MG			
Ano de entrega	2015	2016	2017	
Área do terreno	173.706,15m²			
Área construída	67.531,51 m²			
Área Locável	9.712,37 m²	28.295,89 m²	28.295,89 m²	
Pé direito livre	12 m			
Número de vagas	23 vagas	137 vagas	137 vagas	
Número de pavimentos	1 pavimento			
Ar condicionado	Não possui	Possui (instalado por locatários)		
Gerador	Possui			
Capaciade de piso	5 toneladas / m²	5 toneladas / m²		

SOBRE O ATIVO

O complexo Citlog Sul de Minas é formado três condomínios e sete galpões, sendo o HLOG proprietário de um dos condomínios, com três galpões, que somam aproximadamente 67 mil m² de ABL. O empreendimento está localizado na cidade de Varginha, no sul do Estado de Minas Gerais e foi concebido para atuar como um hub logístico multimodal. Situado a menos de 400km dos principais aeroportos e portos marítimos do Brasil e das cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, o condomínio fica ao lado do Aeroporto Municipal, o qual é atendido por voos regulares de passageiros e cargas.

FOTOS DO EMPREENDIMENTO



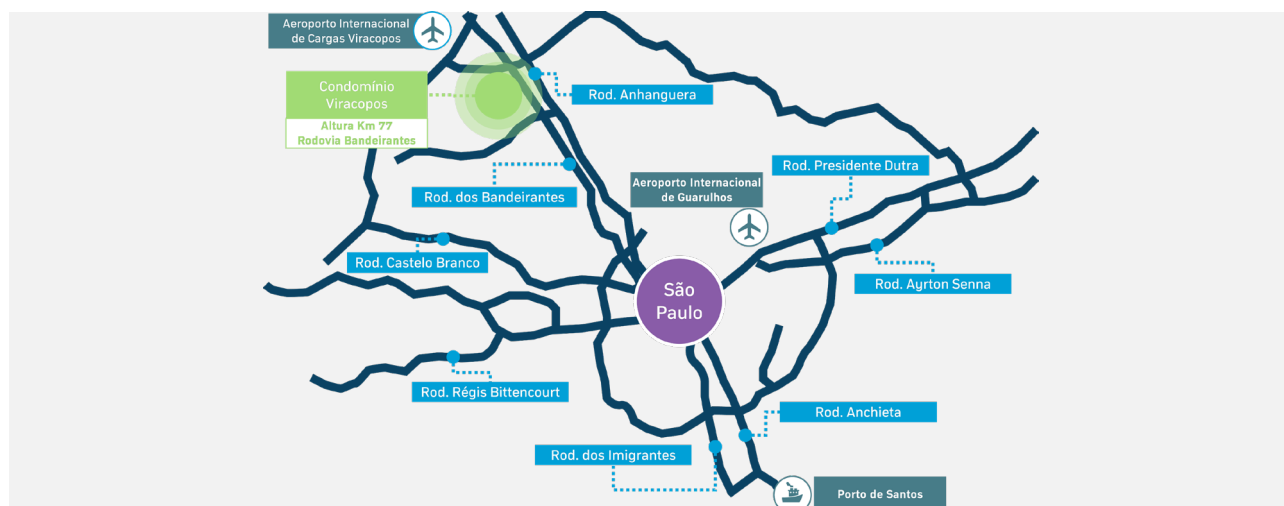
Fonte: Hedge.

CITLOG VIRACOPOS

GALPÕES A E B CONDOMÍNIO VIRACOPOS

PARTICIPAÇÃO DO FUNDO	LOCALIZAÇÃO	ÁREA DO TERRENO	ÁREA LOCÁVEL
100%	Itupeva - SP	340.950,18 m ²	138.869,55 m ²

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



FICHA TÉCNICA

Citlog Viracopos	
Endereço	Rodovia Miguel Melhado Campos (SP-324), Km 81,5. Itupeva – SP
Área do terreno	340.950,18 m ²
Área construída	Galpão A: 49.527,61 m ² Galpão B: 89.341,94 m ²
Módulos	A partir de 4.000 m ²
Docas	Uma para cada 1.000m ²
Pé direito livre	12 m
Espaçamento entre colunas	22 x 30 m 22 x 27 m
Gerador	Áreas comuns e privativas
Capacidade de piso	6 t/m ²

SOBRE O ATIVO

O empreendimento possui cerca de 140 mil m² de área locável destinados à armazenagem logística no município de Itupeva-SP. Com padrão construtivo Classe AAA, possui flexibilidade com módulos a partir de 4.000 m², incluindo mezanino que pode ser usado como escritório e espaço adicional de armazenagem, garantindo flexibilidade ao cliente. A área de docas é toda coberta com marquise, assegurando proteção durante o processo de carga e descarga de mercadorias. Com pé-direito livre de 12m e capacidade de piso de 6t/m², o empreendimento atende às mais variadas demandas. Visando eficiência logística, o galpão possui uma doca para cada 1.000 m² (são 148 docas instaladas e espaço para mais 104 docas) e espaçamento entre colunas de 22m x 20,5m. Atende a todos os critérios para classificação AAA.

O empreendimento conta com operação 24h ao dia, guarita blindada, vigilância CFTV e sistema de sprinklers, garantindo uma operação segura para as mais variadas demandas. Ainda, há estacionamento de carros e de caminhões, restaurante, cafeteria, área de apoio a motoristas, vestiário e ambulatório, tornando a operação cômoda e prática aos futuros locatários. Com excelente conectividade, está próximo ao aeroporto de Viracopos e às rodovias dos Bandeirantes e Anhanguera.

FOTOS DO EMPREENDIMENTO



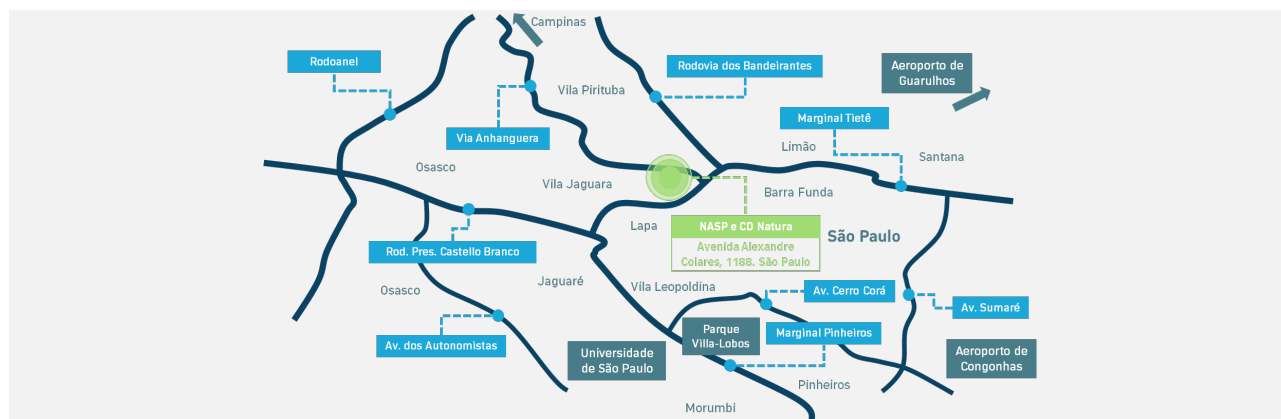
Fonte: Goodman/Diase. Fotos de junho/2022.

PARQUE ANHANGUERA

NASP NATURA

PARTICIPAÇÃO DO FUNDO 2,64%	LOCALIZAÇÃO São Paulo - SP	ÁREA DO TERRENO 112 mil m ²	ÁREA CONSTRUÍDA 64.936,24 m ²
---------------------------------------	--------------------------------------	--	--

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



FICHA TÉCNICA

	Sede Administrativa	Edifício Anexo	Centro de Distribuição
Endereço	Avenida Alexandre Colares, 1188 – Parque Anhanguera. São Paulo – SP.		
Ano de entrega	2016	2017 (retrofit)	2013
Área do terreno		112 mil m ²	
Área construída	27.522,72 m ²	5.136,54 m ²	32.276,98 m ²
Certificações	LEED GOLD		LEED GOLD
Pé direito livre	2,75 m	2,75 m	12 m
Número de vagas	1.824 no total		

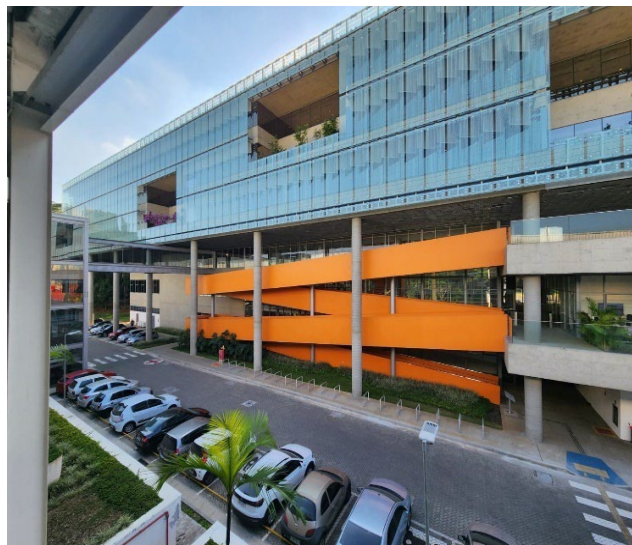
SOBRE O ATIVO

Situado às margens da Rodovia Anhanguera e a 1km da Marginal Tietê, o imóvel possui uma localização única, inserido no contexto urbano da cidade de São Paulo, em uma zona adensada e com boa infraestrutura viária e de serviços, além de estar posicionado na entrada da cidade, região estratégica para distribuição e com forte demanda para o last mile. Com classificação AAA, atende aos mais modernos critérios do mercado. O ativo também se encontra próximo (22km) da fábrica da Natura em Cajamar, SP, o que o torna ainda mais estratégico para sua logística e distribuição.

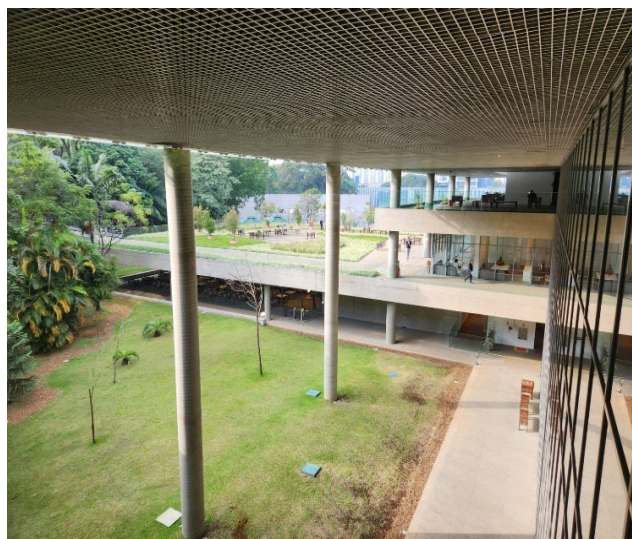
Construída sob o modelo built to suit, a atual sede da empresa é fruto de um concurso de arquitetura promovido pela própria Natura, que premiou o projeto do renomado escritório Dal Pian Arquitetos para ser sua nova Sede Administrativa.

No total do complexo são quase 65 mil m² de área construída entre a Sede Administrativa e Centro de Distribuição, que contam com uma arquitetura que procura externalizar os princípios que fundamentam, regem e conduzem as ações da empresa: sustentabilidade, inovação, compromisso socioambiental e transparência.

FOTOS DO EMPREENDIMENTO



Fonte: Hedge.



Fonte: Dal Pian Arquitetos e RB Capital (Relatório PQAG11 Agosto-20)



EVENTOS, COMUNICADOS E FATOS RELEVANTES

Em **09 de maio de 2025**, A HEDGE INVESTMENTS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 07.253.654/0001-76 ("Administradora"), com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.600, 11º andar, cjto 112 (parte), Itaim Bibi, CEP 04538-132, cidade e Estado de São Paulo, na qualidade de instituição administradora do HEDGE LOGISTICA FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, inscrito no CNPJ sob o nº 27.486.542/0001-72 ("Fundo"), comunicou aos cotistas e ao mercado em geral que conforme deliberado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada de forma não presencial, por meio de consulta formal encerrada em 30 de abril de 2025 ("AGOE"), foi aprovado o desdobramento de cotas do Fundo, utilizando por base a posição de fechamento do Fundo em 9 de maio de 2025, na proporção de 10 (dez) novas cotas para cada cota existente, de forma que, depois do desdobramento, cada cota existente passará a ser representada por 10 (dez) novas cotas. As cotas advindas do desdobramento passarão a ser negociadas a partir de 12 de maio de 2025 e serão da mesma espécie e classe, conferindo aos seus titulares os mesmos direitos das cotas previamente existentes. Dessa forma, o Fundo, que hoje tem seu patrimônio líquido representado por 4.250.000 (quatro milhões e duzentas e cinquenta mil) cotas, passará a ter 42.500.000 (quarenta e dois milhões e quinhentas mil) cotas, cujo novo valor unitário será equivalente ao valor da cota dividido por 10 (dez), sem qualquer impacto no patrimônio líquido do Fundo. Permanecemos à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

Em **30 de abril de 2025**, A HEDGE INVESTMENTS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 07.253.654/0001-76, com sede na cidade e Estado de São Paulo, na Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.600, 11º andar, cj 112 (parte), Itaim Bibi, CEP 04538-132, na qualidade de instituição administradora ("Administradora") do HEDGE LOGISTICA FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, inscrito no CNPJ sob o nº 27.486.542/0001-72 ("Fundo"), informou acerca das decisões tomadas na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de Cotistas do Fundo, cujas deliberações foram tomadas de forma não presencial, por meio de consulta formal encerrada nesta data ("Consulta Formal"). A Consulta Formal teve participação de cotistas do Fundo ("Cotistas") representando 0,27% (vinte e sete centésimos por cento) das cotas emitidas pelo Fundo. Os Cotistas vinculados e/ou em posição de potencial conflito de interesses com o Fundo não foram considerados para fins de apuração do quórum de deliberação em razão de sua condição e, portanto, tais Cotistas vinculados e/ou conflitados não exerceram direito de voto, nos termos do artigo 78, Parte Geral e do artigo 31, Anexo III da Resolução CVM nº 175, de 23 de dezembro de 2022 ("Resolução CVM 175"). Em relação ao item (i) da Ordem do Dia, a maioria dos Cotistas deliberou pela aprovação das contas e das demonstrações financeiras do Fundo, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024. Os votos proferidos representaram os seguintes percentuais em relação ao total da base votante do Fundo: 0,22% (vinte e dois centésimos por cento) de votos favoráveis; e 0,06% (seis centésimos por cento) de abstenções. Em relação ao item (ii) da Ordem do Dia, a maioria dos Cotistas deliberou pelo desdobramento de cotas do Fundo, utilizando por base a posição de fechamento do Fundo em 9 de maio de 2025, na proporção de 10 (dez) novas cotas para cada cota existente, de forma que, depois do desdobramento, cada cota existente passará a ser representada por 10 (dez) novas cotas. As cotas advindas do desdobramento passarão a ser negociadas a partir de 12 de maio de 2025 e serão da mesma espécie e classe, conferindo aos seus titulares os mesmos direitos das cotas previamente existentes. Os votos proferidos representam os seguintes percentuais em relação ao total da base votante do Fundo: 0,19% (dezenove centésimos por cento) de votos favoráveis; 0,01% (um centésimo por cento) de abstenções e 0,09% (nove centésimos por cento) de votos contrários.

DOCUMENTOS

[Regulamento Vigente](#)[Demonstrações
Financeiras 2024](#)[Informe Mensal](#)

Este material foi preparado pela Hedge Investments, tem caráter meramente informativo e não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos, material promocional, solicitação de compra ou venda. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para uma análise específica, personalizada antes da sua decisão sobre produtos, serviços e investimentos, incluindo eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, incluídos aspectos de direito tributário e das sucessões. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas. Verifique a tributação aplicável. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários. O objetivo de investimento não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por eles consultados. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Projeções não significam retornos futuros. O objetivo de investimento, as conclusões, opiniões, sugestões de alocação, projeções e hipóteses apresentadas são uma mera estimativa e não constituem garantia ou promessa de rentabilidade e resultado ou de isenção de risco pela Hedge Investments. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto, se houver, quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco a que este está exposto. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica e não como meta ou parâmetro de performance. Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos. Os riscos eventualmente mencionados neste material não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. A Hedge Investments não se responsabiliza por erros, omissões ou pelo uso das informações contidas neste material, bem como não garante a disponibilidade, liquidação da operação, liquidez, remuneração, retorno ou preço dos produtos ativos mencionados neste material. As informações, conclusões e análises apresentadas podem sofrer alteração a qualquer momento e sem aviso prévio. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância da Hedge Investments. Relação com Investidores: ri@hedgeinvest.com.br. Ouvidoria: canal de atendimento de última instância às demandas que não tenham sido solucionadas nos canais de atendimento primários da instituição. ouvidoria@hedgeinvest.com.br ou pelo telefone 0800 761 6146.



Av. Brigadeiro Faria Lima, 3600
11º andar cj 112 04538-132
Itaim Bibi São Paulo SP

hedgeinvest.com.br